

FILIADO À

CUT
FNU

LINHA VIVA

unidade
na luta

06/05/2010

BOLETIM OFICIAL DO SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS EMPRESAS DE ENERGIA DO RIO DE JANEIRO E REGIÃO

Av. Mal. Floriano, 199/7º, 10º e 16º andares - Centro - Rio de Janeiro - Tel.: 2276-9979 - imprensa@sintergia-rj.org.br

PCH O&M 2010

É hora de mobilização!

Não dá pra ficar em casa de braços cruzados, enquanto a Campanha Salarial está em andamento. Por isso, o comparecimento à Assembléia é fundamental, porque serão repassados todos os passos da negociação do ACT, além de ocorrerem discussões que determinarão os próximos passos no sentido de concretizarmos nossas reivindicações.

Nesse sentido, a direção do Sindicato disponibilizou em nosso site (www.sintergia-rj.org.br) o passo-a-passo das negociações, cláusula-a-cláusula, para que todos possam saber o que está ocorrendo e cheguem à Assembléia já com alguma informação.

A participação nas Assembléias é importante para que o andamento da Campanha Salarial obedeça à expectativa da categoria.

Quem falta a várias Assembléias e

depois aparece querendo mudar tudo o que já foi discutido e decidido, mais atrapalha do que contribui.

Até por isso, a direção do Sintergia tem disponibilizado em nosso site o andamento das negociações, possibilitando o acompanhamento da categoria e permitindo, ainda, que o nível de informação seja o mesmo entre quem comparece ou não às Assembléias.

Mas nada substitui o comparecimento à Assembléia.

Quando uma Assembléia é representativa, isto tem reflexos à mesa de negociação e colabora para que nossas reivindicações tenham um tratamento no mínimo justo.

Faça a sua parte.

Compareça.

Traga um companheiro de setor.

Nossa unidade é nossa maior arma.

E o Sindicato é a nossa voz.

Assembléia

Dia 10 de maio de 2010, às 18 horas
No Auditório do Sintergia
Avenida Marechal Floriano, 199/7º andar

O trabalho como elemento da dignidade humana

A importância do trabalho na vida humana é visível e incontestável: instrumento de realização pessoal e profissional, elemento de dignidade da pessoa, função necessária para o desenvolvimento da sociedade e crescimento do País.

Reconhecendo esse valor, a Constituição Brasileira de 1988 passou a ter o trabalho como princípio fundamental e direito social conferido aos cidadãos brasileiros. Com a nova Carta Régia, há 22 anos, comemoramos a ampliação de direitos dos trabalhadores e trabalhadoras, assim como há 70 anos comemoramos a criação do salário mínimo e vamos somando novas conquistas a cada dia.

Contudo, ainda há muito para se avançar. Os brasileiros e brasileiras são grandes vítimas das más condições de trabalho. Prova disso, são os bilhões de recursos públicos gastos anualmente com assistência médica, benefícios por incapacidade temporária ou permanente, pensões por morte em acidentes durante sua jornada de trabalho.

Os danos à saúde e vida do trabalhador ficam

ainda maiores com a falta de limite para a execução de horas extras, agravando a já extensa jornada de trabalho. Pesquisa do Dieese mostra que, em média, 40% dos trabalhadores brasileiros cumprem jornadas com mais de 44 horas. Em alguns setores, como no comércio, esse percentual chega a 60%.

Tal processo de intensificação da jornada, aprofundado desde os anos de 1990, tem como consequência um grande número de pessoas contraindo doenças ocupacionais, como estresse, depressão, lesões por esforço repetitivo, doenças cardiovasculares. Além de danos para a convivência familiar e a capacitação profissional, tão necessária para a manutenção do emprego e ascensão nas empresas.

Por uma conjunção de fatores, que vão da saúde à economia, as centrais sindicais e os trabalhadores defendem a redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais, sem redução de salários. Esse é um dos mecanismos para se fortalecer o trabalho como elemento da dignidade de homens e mulheres, cidadãos do Brasil.

Jerônimo do Nascimento, presidente da CUT-CE

Um 1º de Maio histórico

Historicamente promovido pela Central Única dos Trabalhadores (CUT) em todo o País, o Dia Internacional dos Trabalhadores, celebrado no dia 1º de maio, teve um novo formato neste ano. Em São Paulo, a CUT promoverá um evento que valorizará a cultura e a integração de 20 países da América Latina, que representam cerca de 100 milhões de trabalhadores.

A principal bandeira é “Todos unidos pela integração regional, trabalho decente, contra o neoliberalismo e xenofobia” e a celebração acontecerá no Memorial da América Latina, na Barra Funda.

Faremos uma integração com os movimentos sociais e entidades sindicais latino-americanas, visando fazer um resgate da importante data histórica e também dos valores culturais destes países.

Sosa, e o show de encerramento será com o cantor e compositor baiano Carlinhos Brown.

Nos últimos oito anos, a classe trabalhadora conquistou avanços significativos, principalmente, nas questões sociais, como a geração de empregos, a inclusão social, a melhoria da qualidade de vida e a distribuição de renda. Mas há muitas conquistas que precisam ser alcançadas, como exemplos, a melhoria da qualidade no emprego, o incremento de mais investimentos em áreas vitais, como saúde e educação. Também é fundamental continuarmos a luta pela ampliação dos direitos sociais e trabalhistas. A implantação da jornada de 40 horas semanais, sem redução nos salários, a regularização da terceirização e as ratificações das Convenções da OIT 158 e 156 também são outras lutas essenciais.

Adi dos Santos Lima, presidente da CUT-SP e Artur Henrique, presidente da CUT nacional
